

## **POSSIBILIDADES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DE ESTUDO DO COPING EM CONTEXTOS DE SAÚDE.**

Justificativa: Potenciais estressores podem deixar o indivíduo em condição de vulnerabilidade física e psicológica, requerendo dele o uso de estratégias de enfrentamento ou *coping*. O *coping* pode ser definido como os esforços cognitivos e comportamentais empregados para lidar com demandas específicas externas e/ou internas, que são consideradas estressantes e avaliadas como excedendo os recursos do indivíduo. No estudo desse fenômeno apresentam-se diferentes abordagens teóricas e metodológicas para compreensão do modo como as pessoas enfrentam situações de adversidade. Atualmente, as principais abordagens de estudo do coping se centram em duas perspectivas, a abordagem cognitiva de Lazarus e Folkman e, outra mais recente e igualmente promissora na área, a abordagem motivacional de E. Skinner e col. Em ambas as abordagens, o coping é compreendido como um processo resultante da relação entre indivíduo e ambiente, em que o primeiro avalia e interpreta uma situação como estressora e adota estratégias para enfrentá-la. Enquanto na perspectiva cognitiva, o coping é um processo resultante da interação indivíduo-ambiente em que o indivíduo adota estratégias de enfrentamento com foco na emoção ou no problema; na abordagem motivacional, o coping é visto como uma ação regulatória sob uma perspectiva desenvolvimentista sempre com caráter adaptativo. Em contextos de saúde, o estudo do coping, com avaliação dos mecanismos psicológicos envolvidos, é fundamental, já que nesses contextos de risco ao desenvolvimento existem diferentes estressores, o que exige do indivíduo grande capacidade de adaptação positiva e superação das adversidades com uso de estratégias de enfrentamento (coping) resilientes. Para discutir diferentes possibilidades teóricas e metodológicas no estudo do coping, o presente simpósio contemplará três comunicações de pesquisadores de três universidades (UFRJ, UFES, CESUPA), em que serão apresentados dados de pesquisa para subsidiar a discussão proposta. Na primeira comunicação, o objetivo será apresentar e discutir a abordagem motivacional do coping apresentando dados de pesquisa de estudos sobre o enfrentamento da hospitalização de mães de bebês nascidos prematuros e com baixo peso internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A segunda comunicação tem como objetivo discutir possibilidades de avaliação do coping sob a perspectiva cognitiva, apresentando dados de pesquisa sobre avaliação das estratégias de enfrentamento de profissionais de saúde que trabalham em Centro Obstétrico e lidam com morte fetal. A terceira e última comunicação, sob o mesmo enfoque teórico anterior, tem como objetivo apresentar e discutir a relação entre indicadores de stress e o enfrentamento (coping) de pais de crianças com diagnóstico de autismo. Pretende-se, assim, que o simpósio sirva como um fórum de discussão sobre o estudo do coping em contextos de saúde, com base nas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que oferecem modelos de conceituação, avaliação e interpretação deste fenômeno para o campo da Psicologia e Saúde.

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**ESTUDO DO COPING SOB A PERSPECTIVA COGNITIVA E POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.** *Ana Cristina Barros da Cunha*

*(Instituto de Psicologia; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal & Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade-Escola; Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ; Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, ES); Camilla Ramos Medalane Cravinho\*\* (Programa Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES); Claudia Lucia Vargas Caldeira (Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde/Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ); Suzy Anne Lopes\*; Maria Cecília Monsanto\* (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ)*

Coping define-se como um conjunto de recursos cognitivos e comportamentais utilizados para lidar com demandas específicas externas e/ou internas consideradas estressantes e excedendo os próprios recursos. Na perspectiva cognitiva, o coping é um processo presente na interação indivíduo-meio, na qual o estressor é avaliado e interpretado pelo indivíduo que adota estratégias de enfrentamento focadas na emoção ou problema, para superar adversidades do ambiente estressante. Alguns ambientes são significativamente mais estressantes, como o hospitalar, em que se está exposto a diversos eventos estressores, como, por exemplo, a morte. Particularmente na maternidade, onde se aguarda pela vida/nascimento, a morte fetal pode ser fonte de estresse, exigindo que profissionais necessitem estratégias de enfrentamento (coping) mais adaptativas para lidar com o possível luto diante dessa situação. Nesse sentido, dados de pesquisa serão apresentados para discutir sobre o coping de profissionais que lidam com o óbito fetal, com apresentação de dados do Inventário COPE, instrumento de avaliação baseado na abordagem cognitiva que amplia a análise do coping de duas categorias funcionais (focado na emoção e no problema) para 15 categorias/estratégias de enfrentamento: 1) Coping Ativo; 2) Planejamento; 3) Supressão de atividades concomitantes; 4) Coping moderado; 5) Busca de suporte social por razões instrumentais; 6) Busca de suporte social por razões emocionais; 7) Reinterpretação positiva; 8) Aceitação; 9) Religiosidade; 10) Foco na expressão de emoções; 11) Negação; 12) Desligamento comportamental; 13) Desligamento mental; 14) Humor; e 15) Uso de substâncias. Permite investigar o coping frente situações específicas e suas questões centram-se em estudos sobre a influência das diferenças individuais no processo de coping, assim como nos seguintes pressupostos: a) existem modos estáveis ou estilos de coping mais frequentes; e b) tais traços se mantêm relativamente fixos ao longo do tempo e das circunstâncias; e c) existem características de personalidade que predisõem ao uso de determinadas formas de coping. Compõem-se de 60 itens, pontuados de 1 a 4, cuja classificação média resulta na seguinte frequência de uso das categorias: a) até 4 pontos: nunca; b) 5 a 8 pontos: poucas vezes; c) 9 a 11 pontos: moderada; d) 12 a 15 pontos: muitas vezes; e e) acima de 16 pontos: sempre. No presente estudo, foi usado na avaliação de 13 profissionais de enfermagem do Centro Obstétrico da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujos resultados revelaram que a estratégia mais utilizada foi a Religiosidade (Md=13,5), Reinterpretação positiva e crescimento (Md=12) e Planejamento (Md= 12,5). A predominância do coping focado no Planejamento sustenta-se na hipótese de que a morte fetal é uma realidade constantemente vivenciada pelos participantes, a qual eles lidavam de forma pró-ativa. Enquanto a Reinterpretação positiva e crescimento diz respeito a um redimensionamento do estressor a partir da modificação do estado emocional, o que possibilitaria um maior equilíbrio emocional diante da morte fetal. Já a Religiosidade, poderia estar relacionada ao alívio,



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

conforto e consolo diante da perda/morte, além de impulsionar a busca por significados para problemas relevantes da existência humana, como a morte fetal. Discutem-se, assim, possibilidades de avaliação do coping para estudos no campo da Psicologia e Saúde.

Apoio financeiro: FAPERJ (auxílio à pesquisa); CNPq (bolsa de produtividade;bolsa de iniciação científica PIBIC/UFRJ); CAPES (bolsa mestrado);

Palavras chave: coping; avaliação; profissionais de saúde;

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**ANÁLISE DO ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE A PARTIR DA TEORIA MOTIVACIONAL DO COPING: VANTAGENS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS.** *Fabiana Pinheiro Ramos* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES), *Sônia Regina Fiorim Enumo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP), *Kely Maria Pereira de Paula* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES)

A Teoria Motivacional do *Coping* (TMC) é uma perspectiva recente de análise do enfrentamento (*coping*) que contribui para elucidar as relações deste fenômeno com a resiliência e a saúde, ao defini-lo como ação regulatória. Diferentemente da abordagem anterior, cognitivista, centrada em esforços conscientes para lidar com demandas avaliadas como sobrecarregando ou excedendo os recursos pessoais do indivíduo, a TMC considera os padrões organizados de comportamento, emoção, atenção e motivação envolvidos no enfrentamento de um episódio estressor. Nesta perspectiva, o *coping* engloba os esforços individuais para manter, restaurar ou reparar as necessidades psicológicas básicas de relacionamento, competência e autonomia, afetadas por experiências estressantes, sendo que o indivíduo pode avaliar tal situação como ameaça ou desafio ao *self* ou ao contexto. A TMC propõe a análise do *coping* em um sistema estrutural e hierárquico, que organiza as estratégias de enfrentamento (EE) em 12 “famílias” ou categorias amplas de *coping*, segundo seu desfecho adaptativo: (a) positivo (autoconfiança, busca de suporte, resolução de problemas, busca de informações, acomodação e negociação); e (b) negativo (delegação, isolamento, desamparo, fuga, submissão e oposição). Propõe também que as EE sejam analisadas em uma perspectiva desenvolvimentista, com estudos longitudinais e diferentes métodos (observação em contexto natural, entrevistas, questionários e escalas) e em diferentes momentos. Pretende-se, nesta comunicação, apresentar exemplos de aplicação desta abordagem, discutindo suas vantagens teóricas e metodológicas, ilustrando com dados obtidos em amostra de 25 mães de bebês prematuros e com baixo peso, internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Seguindo a proposta da TMC, foram coletados dados sobre o enfrentamento com diferentes métodos (entrevista, questionário e escala padronizada) e em vários momentos do percurso da internação do bebê até após a alta hospitalar. Constatou-se que o momento da notícia da hospitalização e a primeira visita à UTIN causaram grande impacto emocional, e que as EE mais frequentes durante a hospitalização pertenciam às famílias autoconfiança, negociação, acomodação (mediadas principalmente por crenças religiosas) e busca de suporte (marido/companheiro); mas ocorreram também estratégias menos adaptativas como delegação. Houve correlações significativas entre: (a) nível socioeconômico mais alto e uso de estratégias relacionadas à necessidade de relacionamento; (b) mães multíparas e desamparo, fuga e oposição e estratégias de enfrentamento agrupadas como percepção de ameaça; (c) mães que não trabalhavam fora de casa e autoconfiança; e (d) maior número de dias de internação do bebê e menor delegação. Após a alta hospitalar, a maioria das mães relatou não ter dificuldades com os bebês, apresentando maiores médias nas EE de negociação, autoconfiança, acomodação e busca de suporte; e redução significativa de delegação. Os resultados são discutidos considerando que, ao classificar as EE nas 12 famílias, a TMC consegue diferenciar entre as EE e os resultados do enfrentamento, um dos grandes desafios da área, dado o uso intercambiável e às vezes confuso dos dois conceitos. Assim, o sistema proposto avança do ponto de vista teórico, ao explicitar a relação das EE com suas funções adaptativas, e suas prováveis consequências a curto e no longo prazo.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Apoio financeiro: CNPq/MCTI: Bolsa de doutorado para primeira autora e de produtividade em pesquisa em nível 1B para segunda autora;

Palavras chave: pais; autismo; estresse;

Pesquisador - P

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**STRESS E MODO DE ENFRENTAMENTO EM PAIS DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA.** *Ana Emília Vita Carvalho* (Centro Universitário do Pará, Belém/PA), *Amira Consuelo de Melo Figueiras* (Universidade Federal do Pará, Belém/PA), *Lia Brenda Mendes* (Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza/UFPA, Belém/PA), *Meibia Sena Bentes* (Universidade do Estado do Pará, Belém/PA), *Shirley Carmona\*\** (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém/PA)

Os efeitos do estresse no processo saúde-doença têm sido alvo recorrentes pesquisas na área da saúde. Tais efeitos provocam a chamada síndrome de adaptação geral, na qual a resposta ao estresse se caracteriza por reações fisiológicas do organismo. Variáveis como a avaliação cognitiva (*appraisal*) e respostas de enfrentamento (*coping*), são incorporadas aos modelos explicativos acerca do fenômeno do estresse. Sendo assim, destaca-se na área da psicologia da saúde, a perspectiva teórica que concebe estresse e enfrentamento a partir da interação entre organismo e ambiente. Nessa perspectiva o modelo interativo do estresse (*stress transactional model*) atribui ao enfrentamento os esforços cognitivos e comportamentais voltados para o manejo das exigências ou demandas internas e/ou externas, percebidas e avaliadas pelo indivíduo como sobrecarga aos seus recursos, promovendo uma transação dinâmica e multidimensional. As estratégias de enfrentamento (EE), comumente empregadas diante de situações estressoras, consistem em respostas cognitivas, emocionais e comportamentais. No modelo interativo do estresse a concepção de enfrentamento enfatiza os resultados adaptativos, valoriza as diferenças individuais na avaliação e na utilização de EE, compreende o enfrentamento no contexto da situação específica e das demandas particulares, e enfatiza a noção de processo e de seu caráter flexível. No sentido de mensurar as EE são desenvolvidos e validados instrumentos para utilizar em diferentes contextos de saúde, destacando-se a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). A EMEP tem como base o modelo interativo do estresse e conceitua o enfrentamento como um conjunto de respostas frente a situações estressoras, é composta por 57 itens distribuídos em quatro fatores: Fator 1 EE focalizadas no problema e pensamento positivo, Fator 2 EE focalizadas na emoção, Fator 3 EE práticas religiosas e pensamento fantasioso, Fator 4 EE busca de suporte social. Nessa proposta de comunicação pretende-se apresentar e discutir a existência de indicadores de stress e as estratégias de enfrentamento (EE) utilizados por 26 pais de crianças com diagnóstico de autismo que participaram da oficina para pais e cuidadores de crianças com autismo. Os dados foram coletados por meio de escalas padronizadas que avaliam estresse e modos de enfrentamento. Verificou-se que a maioria dos pais apresentou sintomas de estresse, predominando o tipo de sintoma psicológico, na fase de resistência. A EE mais utilizada pelos pais foi a focalizada no problema e pensamento positivo, seguida de busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso, busca de suporte social e por fim a EE focalizada na emoção. Houve correlações significativas entre: 1) anos de escolaridade e EE busca de práticas religiosas/pensamento religioso; 2) EE focalizada no problema e pensamento positivo, e EE busca de suporte social. Discutem-se os resultados considerando que pais de crianças com autismo tendem a representar uma população vulnerável ao estresse. Assim como, a análise dos resultados chama atenção para as possibilidades de avaliação do estresse, em contexto de pesquisa e clínico (intervenção profissional) voltadas para o manejo do estresse em diferentes clientelas.

Apoio financeiro: Capes

Palavras chave: pais; autismo; estresse;

Pesquisador - P



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

SAÚDE - Psicologia da Saúde